

TAXA DE CONCEPÇÃO EM EGUAS CRIOULAS VIRGENS E MULTÍPARAS EM UM RABANHO

LEONARDO MOTTA FORNARI¹; BRUNA DOS SANTOS SUÑÉ MORAES²;
ILUSCA SAMPAIO FINGER³; CASSIANO MORAES DORNELES⁴; CARLOS
EDUARDO WAYNE NOGUEIRA⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – leomottaf@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel – brunasune@hotmail.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – ilusca-finger@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – cassiano.dorneles@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – curciobruna@hotmail.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – cewn@terra.com.br

O rebanho equestre no Brasil possui aproximadamente 5,5 milhões de equinos. O Rio Grande do Sul, cuja economia é caracterizada pela produção integrada de agricultura-pecuária, possui uma população aproximada de 470 mil equinos (IBGE, 2010).

A Raça Crioula, com o passar dos séculos, tem uma busca constante de evolução e padronização dos animais. O cavalo crioulo encontra-se difundido pelas Américas, sendo que no Brasil 94,2% desses animais estão na Região Sul do País (ABCCC 2016).

O Cavalo Crioulo era considerado uma das raças de maior fertilidade dentro dos equinos, por ter sofrido muitos anos de seleção natural. Entretanto, com o crescimento da raça, a seleção dirigida para desempenho atlético e conformação, tem trazido consigo mudanças na qualidade reprodutiva da égua Crioula (MOLLER, 2007).

O manejo reprodutivo dos equinos é muito importante para o sucesso e lucratividade do estabelecimento de criação, relacionado ao conhecimento do médico veterinário.

Segundo ZÚCCARI (2002) número de ciclos/concepção é um índice que permite ao profissional estabelecer um diagnóstico precoce de problemas individuais ou daqueles envolvendo o manejo reprodutivo geral do plantel.

Este trabalho tem o objetivo de estudar os dados da temporada reprodutiva de 2015. Estudo este que proporciona ao aluno bolsista o contato com a rotina de campo desenvolvida em uma cabanha de Cavalos Crioulos em parceria com Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) relacionando o número de ciclos utilizados até a confirmação de prenhes em éguas multíparas e virgens.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um criatório na cidade de Bagé, sendo acompanhadas vinte e quatro éguas e dois garanhões da raça Crioula durante a temporada reprodutiva 2015/2016. As éguas foram previamente avaliadas antes do início da temporada reprodutiva, através de exame ginecológico. No início da temporada reprodutiva os garanhões foram submetidos a exame andrológico, atestando a aptidão reprodutiva do mesmo. A avaliação das éguas era realizada três vezes por semana. Realizava-se palpação transretal com o objetivo de avaliar

a contratilidade uterina, espessura e simetria dos cornos uterinos. Em relação aos ovários, avaliou-se o tamanho dos mesmos e a presença ou ausência de folículos, sendo que na presença destes, avaliava-se o tamanho e flutuação dos mesmos. Na sequência era realizada uma avaliação complementar com auxílio de um aparelho de ultrassom com transdutor linear e frequência de 5MHz. Dessa forma verificando-se o grau do edema uterino, tamanho e formato dos folículos presentes nos ovários. Após as avaliações, identificavam-se as éguas em estro e definido o garanhão para a cobertura. As condições para realização da cobertura ou inseminação artificial era a existência de um folículo de no mínimo 35mm e edema uterino em regressão. Para a realização da inseminação artificial, coletava-se o garanhão utilizando vagina artificial modelo Botucatu® e uma égua em estro como manequim. Os garanhões eram conduzidos pelo graduando até a égua para ser estimulado, e então era realizada a coleta. O ejaculado passava por avaliação quanto a coloração e volume e na sequência um diluente era usado na proporção 1:1. O sêmen era então avaliado com uso de microscópio óptico quanto à motilidade, vigor e concentração espermática, para cálculo da dose inseminante. As éguas a serem inseminadas tinham a vulva e o períneo higienizados com água e sabão, o sêmen depositado no interior do corpo uterino com o auxílio de uma pipeta rígida de inseminação. Como a inseminação artificial era realizada com sêmen fresco, 48h após a realização da mesma a égua era avaliada novamente para confirmar a ocorrência da ovulação. Com a confirmação desta, a égua era avaliada no 12º dia decorrente para diagnóstico de gestação. Caso não tivesse prenhe entrava novamente para o manejo. Para realização do presente estudo os animais foram separados em dois grupos, o Grupo 1 (n=14) éguas com cria ao pé, e o Grupo 2 (n=11) éguas virgens. Avaliou-se o número de ciclos que cada égua levou para engravidar, determinando a taxa de concepção de acordo com o número de prenhes por ciclo de cada grupo. A análise estatística foi realizada com auxílio do software Statistix 10.0® (Analytical Software, Tallahassee, FL, USA). Foi realizada análise de distribuição de frequências. Todos os valores foram expressos em média \pm desvio padrão, valores mínimos e máximos. Foi verificada a normalidade dos dados e realizado o teste Two Sample T Test para comparação entre as médias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo a taxa de concepção das éguas do com cria ao pé Grupo 1 no 1º cio (cio do potro) tiveram o maior índice dentre os demais ciclos avaliados que foi de 85,7% (Quadro 1), os índices se assemelham ao relatado por Möller, 2007 que fez levantamento semelhante em éguas Crioulas. Porém ao contrário do que GUINTER, 1992 e LIEUX, 1980 relatam em éguas Puro Sangue descrevendo que o cio do potro pode ser até 20% menos fértil do que os cios subsequentes.

No 2º cio do Grupo 1 a concepção foi de 100 %, ou seja, 14,3% de todas as éguas do Grupo 1 confirmaram prenhes, a possível falta de involução uterina completa após o parto pode ter sido a causa de duas das doze éguas com cria a o pé retornarem a o cio conforme descreveu HAFEZ 2004. Comparando os dados do presente estudo com os dados de McKINNON et al.,(1988) as taxas de concepção das éguas com cria são altas, não só no cio do potro como no cio subsequente isso se da possivelmente pelo correto acompanhamento dos animais através dos exames reprodutivos identificando o momento da ovulação, a presença ou não de conteúdo uterino e a involução ou não do útero o que acaba otimizando o momento da cobertura.

Quadro 1 - Taxa de concepção por cio Grupo 1

Ciclo	Nº de éguas	Taxa de concepção (%)
1º	12	85,7
2º	2	100

No Grupo 2 64% dos animais(Quadro 2) emprenharam no primeiro cio, 18,2 % no segundo, 9,1% no terceiro e quarto ciclo, por se tratarem de éguas virgens e participarem pela primeira vez do manejo reprodutivo da propriedade. Alguns fatores como estresse com a adaptação e o rompimento do hímen podem ser responsáveis pela menor taxas de concepção. (McKINNON et al., 1988).

Quadro 2 -Taxa de concepção por cio Grupo 2

Ciclo	Nº de éguas	Taxa de concepção (%)
1º	7	63,6
2º	2	18,2
3º	1	9,1
4º	1	9,1

A importância de utilizar os primeiros cios da temporada reprodutiva está relacionada à preocupação dos criadores em respeitar o calendário Hípico da Associação, além do crescente investimento em genética. O início precoce nas competições é cada vez mais interessante para produzir potros mais cedo durante a estação de monta permitindo que atinjam seu potencial máximo de desenvolvimento .

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu a os alunos conviverem com a realidade de uma propriedade de criação de equinos, assim como interpretarem os dados e discutirem os principais pontos críticos do processo e compreenderem as principais causas de alterações relacionadas as taxas de concepção em éguas Crioulas Percebeu-se que com um correto manejo reprodutivo as taxas são altas e satisfatórias para criadores e profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ginther, O.J. 1992. Characteristics of the ovulatory season. In: **Reproductive biology of the mares - basic and applied aspects**. 2. ed. Wisconsin: Equiservices, 1992. cap. 6, p. 173-232.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**. São Paulo: Manole, 2004. 1 v.

IBGE. **Tabela 12 - Efetivo de equinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente Efetivo de equinos em 31.12 (cabeças) Participações no efetivo total (%) em ordem decrescente - 2010** acessado em 20 de Jun. 2015. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/tabelas_pdf/tab12.pdf

LIEUX, P. Comparative results of breeding on the first and second post-foaling heat periods. **Proc.Am. Assoc.Equine Pract.** Philadelphia,v.10, n.4, p.129-132, 1980.

McKINNON, A.O.; SQUIRES, E.L.; HARRISON, B.S. Ultrasonographic studies on the reproductive tract of mares after parturition: Effect of involution and uterine fluid on pregnancy rates in mares with normal and delayed first postpartum ovulatory cycles. **J. Am.Vet.Med. Association**, Philadelphia, v.192, n.3, p. 350-353, 1988

MÖLLER, G. **Desempenho Reprodutivo em Eguas Crioulas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Reprodução Animal) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZUCCARI, C.E.S.N., Nunes D.B, Corrêa Filho R.A.C. Eficiência Reprodutiva de Éguas da Raça Pantaneira Durante as Estações de Monta 1995/2000. **Arch. Zootec.** 51: 139-148. 2002